



RAFAELA ROCHA SANTANA

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO
DE FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR EM IDOSOS: uma
revisão de literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof^a. Me Talita Carine Feitosa Medeiros

SÃO LUÍS

2023

RAFAELA ROCHA SANTANA

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DE FRATURA
PROXIMAL DE FÊMUR EM IDOSOS: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em _____ de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Professora Me. Talita Carine Feitosa Medeiros

Professor Me. XXXXXXXX 1º Examinador

Professor Me. XXXXXXXX 2º Examinador

S232a Santana, Rafaela Rocha

Abordagem fisioterapêutica no pós operatório de fratura proximal de fêmur em idosos: uma revisão de literatura / Rafaela Rocha Santana — São Luís: Faculdade Edufor, 2023.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (FISIOTERAPIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2023.

Orientador(a) : Talita Carine Feitosa Medeiros

1. Fratura de fêmur proximal. 2. Idoso. 3. Fisioterapia. I.
Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 615.8-053.89

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que ele confiou a mim, mesmo não sendo merecedora de tanta graça, por permitir chegar até aqui, agradeço à minha família, principalmente a minha mãe pelas orações diárias, intercedendo por minha vida, aos amigos, que torceram por mim, me ajudaram com palavras de incentivo, meu muito obrigada. Um agradecimento especial a colega Erika Constância, foi uma peça chave na minha vida, com a qual sempre pude contar.

Obrigada aos meus filhos que amo mais que tudo, à minha pequena princesa Luana Beatriz e meu príncipe Arthur, só posso pedir desculpa por toda a ausência ao longo destes anos. Por fim, um grande obrigado a todos os docentes, em especial a orientadora, professora Ma. Talita Carine Feitosa Medeiros, pelas instruções, paciência e todo tempo dedicado para a conclusão deste trabalho. Minha eterna gratidão!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Osteossíntese (fixação do osso com placas, parafusos ou haste intramedular).....	13
Figura 2 - Prótese do quadril (Substituição do quadril por uma prótese articular)....	13
Figura 3 - Fluxograma dos Artigos.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADM - Amplitude de Movimento
AQ - Artroplastia de Quadril
ATQ - Artroplastia Total de Quadril
DeCS – Descritores
EM - Espessura Muscular
EMQ - Espessura Muscular do Quadríceps
FA – Fisioterapia Aquática
FFP - Fratura de Fêmur Proximal
OMS - Organização Mundial da Saúde
UTI - Unidade de Terapia Intensiva

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DE FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR EM IDOSO: uma revisão da literatura

Rafaela Rocha Santana¹

Talita Carine Feitosa Medeiros²

¹ Graduando(a) do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo biológico, a maioria dos idosos apresenta comorbidades pré-existentes ou incapacidades físicas, progressivo e complexo, devido suas consequências físicas e psicológicas, que varia conforme a idade, as quedas estão entre os eventos mais prevalentes na terceira idade, ocasionando vários tipos de fraturas, principalmente a de fratura de fêmur proximal (FFPs). **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura visando identificar como a fisioterapia pode atuar no tratamento e reabilitação da fratura proximal de fêmur desde a internação hospitalar até o pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados PEDro, SciELO, PubMed e LILACS. A pesquisa abrange artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 na língua inglesa, portuguesa e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 65 artigos nas bases de dados, dos quais, 56 foram excluídos por temas e objetivos não abrangentes, até a seleção de 09 artigos, dos quais evidenciaram, que a intervenção fisioterapêutica aquática é que mais se adequa ao paciente inicialmente no pós-operatório. **Conclusão:** A fratura de fêmur proximal em idosos no pós-operatório compromete a autonomia, capacidade funcional, independência da população idosa, com sério risco no pós-cirúrgico. A intervenção fisioterapêutica aquática tem um impacto positivo, com a terapia cinético-funcional, se mostraram eficaz, pois se viu uma melhora em vários aspectos sensoriais, motores e táteis, dando assim uma condição mais independente para o paciente.

Palavras-chave: Fratura de Fêmur Proximal; Idoso; Fisioterapia.

PHYSIOTHERAPY APPROACH IN THE POST-OPERATIVE PROXIMAL FEMUR FRACTURE IN THE ELDERLY: a literature review

Rafaela Rocha Santana¹

Talita Carine Feitosa Medeiros²

¹ Graduating student of the Physiotherapy Course at EDUFOR College

² Teacher of the Physiotherapy Course at EDUFOR College

ABSTRACT

Introduction: Aging is a biological process, most elderly people have pre-existing comorbidities or physical disabilities, progressive and complex, due to its physical and psychological consequences, which vary according to age, falls are among the most prevalent events in old age, causing several types of fractures, mainly proximal femur fractures (FFPs). **Objectives:** The objective of this research was to carry out a literature review aiming to identify how physiotherapy can act in the treatment and rehabilitation of proximal femoral fractures from hospital admission to the postoperative period. **Methodology:** This is a literature review study. The searches were carried out in the PEDro, SciELO, PubMed and LILACS databases. The research covers articles published between 2019 and 2023 in English, Portuguese and Spanish. Results: 65 articles were found in the databases, of which 56 were excluded due to non-comprehensive themes and objectives, until the selection of 09 articles, which showed that the aquatic physiotherapeutic intervention is best suited to the patient initially in the post-operative. **Conclusion:** Fracture of the proximal femur in the elderly in the postoperative period compromises the autonomy, functional capacity and independence of the elderly population, with serious risk in the post-surgical period. The aquatic physiotherapeutic intervention has a positive impact, with the kinetic-functional therapy, they proved to be effective, as an improvement was seen in several sensory, motor and tactile aspects, thus giving the patient a more independent condition.

Keywords: Proximal Femur Fracture; Elderly; Physiotherapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Envelhecimento	11
2.2 Fratura Proximal de Fêmur	12
2.3 Complicações do Pós Operatório	12
2.4 Intervenção Fisioterapeutica.....	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 Materiais e métodos.....	16
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	16
4 RESULTADOS	18
5 DISCUSSÃO	22
6 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico, a maioria dos idosos apresenta comorbidades pré-existentes ou incapacidades físicas, progressivo e complexo, devido suas consequências físicas e psicológicas, que varia conforme a idade, promovendo alterações fisiológicas as quais tornam o indivíduo mais vulneráveis, as quedas são consideradas como um grave problema de saúde pública, impactam negativamente na economia e previdência social, pelos altos custos que estes acidentes causam no âmbito hospitalar. Nesse contexto, as quedas estão entre os eventos mais prevalentes na terceira idade, ocasionando vários tipos de fraturas, principalmente a de fratura de fêmur proximal (FFPs). (Lisboa *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica o envelhecimento em quatro faixas etárias, que são: os indivíduos de meia-idade, dos 45 até os 59 anos, os idosos que se encaixam a partir dos 60 anos; ancião, entre 75 até 90 anos; e a velhice extrema, depois dos 90 anos em diante. (Barbosa, *et al.*, 2022).

Segundo Medeiros *et al.* (2022), as FFPs, podem ser encontradas em todas as faixas etárias e sexos, sendo mais comum em idosos de baixa energia, requerem hospitalização e tratamento cirúrgico, esses fatores, estão relacionados diretamente a osteoporose, desnutrição, diminuição da acuidade visual, fragilidade óssea, sarcopenia e redução das funções cognitivas. Dessa forma, idosos acima dos 50 anos de idades, tem maior probabilidade de risco de FFPs, que dobra a cada década, aumentando sua incidência cada ano, avançando como um grave problema de saúde pública.

Em função do envelhecimento populacional, resultou em importante causa de morbimortalidade na população idosa, com aumento significativo do número de fraturas ósseas, principalmente em membros inferiores, FFPs é a lesão traumática com o crescimento mais frequentes, gerando redução da capacidade funcional e havendo necessidade de reabilitação pós-operatória nesse indivíduo, somente 25% deles retorna às suas atividades habituais, 40% tornando-se dependentes de terceiros e 20% evoluindo a óbito em um ano após a lesão. (Leal *et al.*, 2021).

Assim sendo, uma abordagem fisioterapêutica precoce sobre as condições de saúde dos idosos no pós-operatório de fratura proximal do fêmur em idosos é indispensável para o planejamento das ações de prevenção, tratamento e reabilitação, objetivando principalmente à prevenção e promoção da saúde, prevenindo complicações na capacidade funcionais, musculares e neurológicas, assim como

melhorar coordenação motora, força, equilíbrio, reabilitando com rapidez, melhorando os resultados, reduzindo os custos hospitalares e dando autonomia a esse paciente. (Silva *et al.*, 2021).

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura visando identificar como a fisioterapia pode atuar no tratamento e reabilitação da fratura proximal de fêmur desde a internação hospitalar até o pós-operatório.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Envelhecimento

Devido o envelhecimento populacional, as principais preocupações, são com os fatores de risco para adoecimento dessa população, conforme à OMS, o crescimento da população idosa no Brasil tem ocorrido de forma acelerada ao decorrer dos anos, tal órgão mostrou que até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de indivíduos idosos. (Torres *et al.*,2023).

Estima-se que em 2050 existirão mais de 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, com mais de 30 milhões destas, no Brasil. Dentre os fatores que comprometem a mobilidade e independência dos idosos, têm-se as quedas que são os principais fatores de risco para lesões em idosos, com causa multifatorial, sendo a FFPs uma das consequências mais frequente, estão associadas à elevada morbimortalidade, com grande impacto socioeconômico e conseqüentemente, na saúde pública. Essa imobilidade gerada por essas situações pode gerar um comprometimento irreversível do aparelho osteomioarticular nesses indivíduos. (Leite *et al.*, 2020).

Segundo Sobral *et al.* (2020), os estudos demonstram a crescente preocupação com a independência funcional dos idosos extremamente vulneráveis, devido elevada complicações e incidência de FFPs, que têm repercussão seríssima na terceira idade. Os fatores que afetam a recuperação trazendo as principais consequências pós FFPs são: idade avançada, estado de saúde pré-fratura, estado emocional pós-cirurgia, fatores relacionados a quedas posteriores, presença de comorbidades, uso de medicamentos, artrite, depressão, sedentarismo, deterioração na mobilidade e na marcha, deficiência nutricional, déficits cognitivos e visual, alto risco em cirurgias anteriores e disponibilidade de apoio social recebido.

As causas da FFPs são geralmente decorrentes de traumas de baixa energia, como quedas e idade avançada, além de baixa ingestão de cálcio e vitamina D, osteoporose, predisposição genética, déficits de equilíbrio, fraqueza muscular, alterações neurológicas, cognitivas, deformidades osteomioarticulares entre outros, tipo de fratura é maior em mulheres, numa proporção de 2:1 e em pacientes com média de idade de 78 anos, havendo um risco especialmente maior nas pessoas com faixa etária entre 81 e 85 anos, e nos indivíduos brancos e em pacientes com outras comorbidades associadas. (Lima, Sales e Silva, 2022).

2.2 Fratura Proximal de Fêmur

De acordo com Oliveira *et al.* (2021), as principais fratura que afetam os idosos, destaca-se a FFPs, são mais prevalentes na região da coxa e do quadril, que pode acontecer na região epífise proximal.

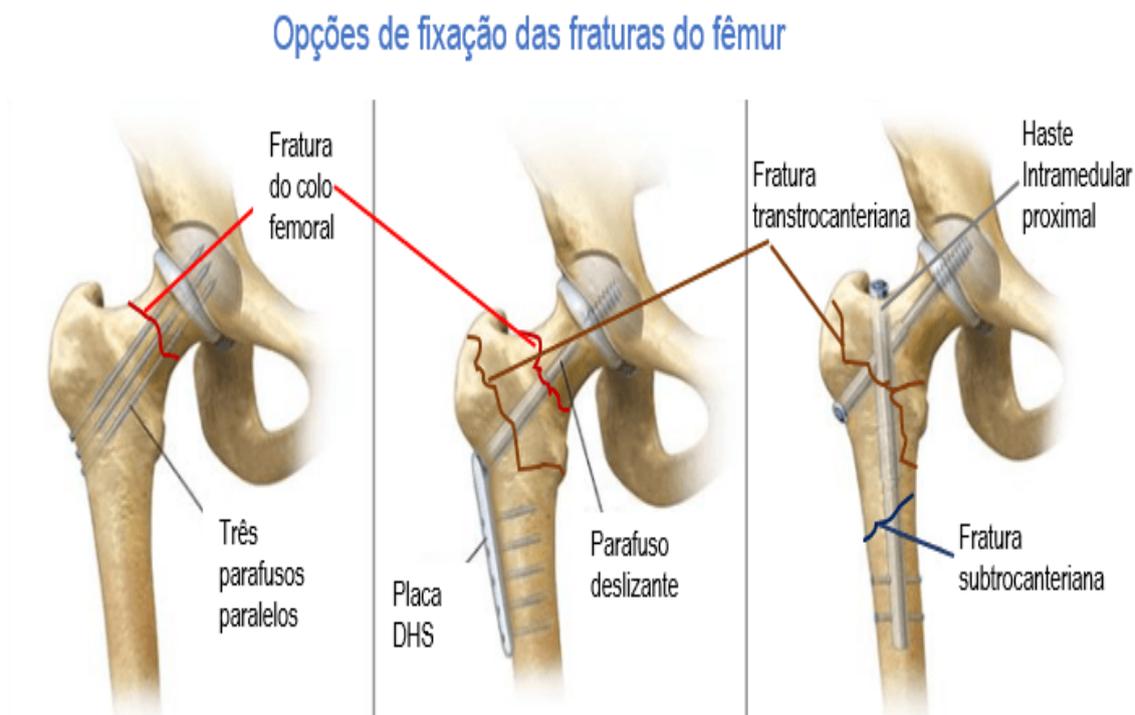
Segundo Andrade, Silva e Patrício, (2020), o fêmur é osso da coxa, mais longo e volumoso do corpo humano, classificadas quanto à sua anatomia, podendo ser transtrocantéricas (entre o pequeno e o grande trocânter), colo femoral (entre a cabeça femoral e a região trocantérica), subtrocantéricas (no pequeno trocânter). O tratamento cirúrgico das fraturas periarticulares e intra-articulares do fêmur distal, são restauração da superfície articular do eixo femoral, mantendo estabilidade e alinhamento para permitir Amplitude de Movimento (ADM) e reabilitação precoces.

2.3 Cirurgia e suas complicações do pós-operatório

Conforme Junior *et al.* (2022), as fraturas de fêmur proximal é predominantemente cirúrgico, utilizando (osteossíntese), o tipo de cirurgia e de materiais a serem utilizados dependerá da gravidade da fratura, para saber qual o melhor manejo, exames pré-operatórios são indispensáveis, a radiografia é a mais importante, uma vez que mostra particularidades como o tamanho do acetábulo, morfologia óssea, diâmetro e profundidade de cavidades, entre outros.

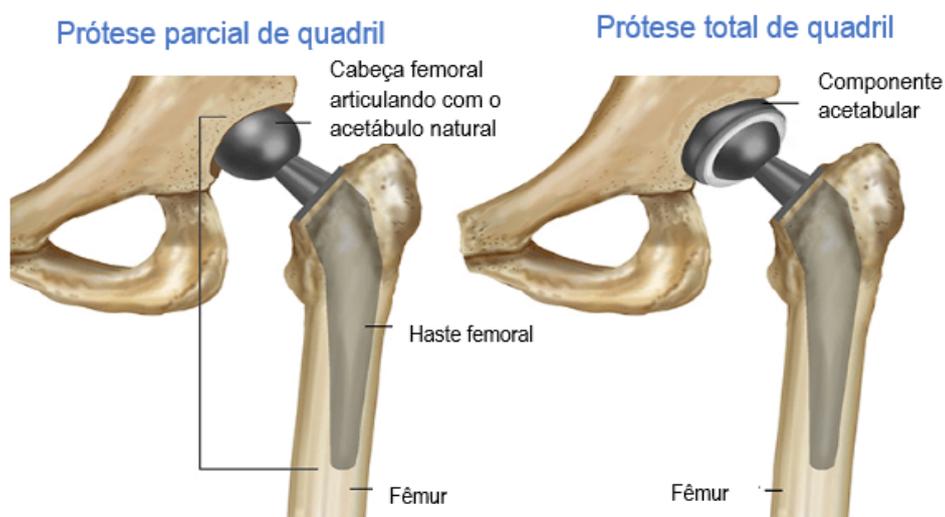
Estas FFPs, podem ser intracapsulares, que correspondem às do colo femoral, ou extracapsulares, que correspondem às fraturas trans-trocantéricas. O tratamento da maioria dessas lesões é conservador (reservado para um menor número de fraturas, sendo elas incompletas ou sem desvio) ou cirúrgico visando sua redução e fixação, utilizando diferentes métodos de osteossíntese, métodos de fixação cirúrgica incluem fixação externa, placas de lâminas de ângulo fixo, parafusos condicionais dinâmicos, placas de travamento e hastes intramedulares ou em caso de fratura do colo femoral com desvio, utiliza-se a substituição protética. A fisioterapia é essencial no acompanhamento pós-operatório imediato para evitar rigidez e perda de função, dando continuidade no acompanhamento a longo prazo para avaliação e tratamento de possíveis complicações, minimizando o agravamento da condição de saúde do idoso. (Lima, Sales e Silva, 2022).

Figura 1. Osteossíntese (fixação do osso com placas, parafusos ou haste intramedular).



Fonte: Dr. Fernanda Artroplastia do quadril e joelho. Disponível em: <https://drfernandes.com.br/queda-e-fratura-em-idosos/>

Figura 2. Prótese do quadril (Substituição do quadril por uma prótese articular).



Fonte: Dr. Fernanda Artroplastia do quadril e joelho. Disponível em: <https://drfernandes.com.br/queda-e-fratura-em-idosos/>

2.4 Intervenção Fisioterapêutica

Cardoso *et al.* (2022), afirma que o corpo humano pode ser definido como um complexo sistema de segmentos articulados em equilíbrio estático ou dinâmico, são diversas as causas que podem ser situações intrínsecas (causadas por alterações fisiológicas que os idosos vivenciam a partir de patologias ou efeitos do uso de remédios) e extrínsecas (fatores que dependem da sociedade) e (fatores ambientais que apresentam desafios para os idosos). A fisioterapia visa à mobilização precoce, o treino de marcha e outros métodos de tratamento para manter ou restaurar possíveis déficits e contribuir ativamente para minimizar os custos com despesas hospitalares, atuando na prevenção e promoção de saúde.

De acordo com Santos e Vieira, (2021), os idosos têm uma perda do equilíbrio estático ou dinâmico devido às quedas, que também podem ser associadas a problemas do sistema osteoarticular, sendo patologias adquiridas como a osteoporose ou neurológico, que afetam a região motora/ sensitiva ou até mesmo pela perda da funcionalidade. Dessa forma, a abordagem fisioterapêutica na reabilitação dos pacientes idosos após se submeterem a um procedimento cirúrgico de reconstrução da FFPs, faz-se necessário para garantir assim uma melhor capacidade funcional aos mesmos.

O tratamento fisioterapêutico, começa no período de internação hospitalar, que é uma etapa fundamental e imprescindível para a recuperação do paciente, a função da fisioterapia no processo de recuperação do paciente, visa preservar a função dos segmentos corporais não acometidos e assim evitar distúrbios e deformidades, a fim de minimizar a morbidade durante o tratamento, essa aplicação gera a manutenção e a progressão da resistência física, otimização na mobilidade e relaxamento na coordenação motora e na funcionalidade do paciente. (Lima, *et al.*, 2022).

“A fisioterapia, durante o período hospitalar, objetiva orientar os pacientes quanto ao pós-operatório e estimular o retorno às atividades diárias, visando melhorar sua qualidade de vida. As condutas fisioterapêuticas durante a internação podem variar de acordo com a necessidade de cada paciente, podem incluir mobilizações passivas, exercícios ativos, resistidos e metabólicos, técnicas respiratórias, transferências, treino de equilíbrio e prescrição de muletas. Essas ações ajudam a promover a recuperação e evitar complicações, possibilitando que o paciente volte a suas atividades rotineiras com segurança e autonomia”. (Torres *et al.*, 2023, p.4).

No primeiro dia de pós-operatório deve-se iniciar o tratamento fisioterapêutico e continuar no domicílio ou em clínicas especializadas, as condutas em ambiente hospitalar variam segundo a necessidade do paciente, retirando o paciente do leito (evitando deformidades, úlceras de decúbito e escaras), exercícios de mobilização precoce (reduzindo riscos de problemas cardiovasculares, respiratórios, digestórios, geniturinários e alterações neuropsicológicas). A fase do tratamento onde a consolidação óssea seja aceitável, e que permita uma descarga de peso parcial ou total do membro afetado, são os exercícios para ganho de força muscular e de ADM, treino funcional, propriocepção, equilíbrio e postura. (Santos, Brandão e Xavier, 2022).

Segundo Oliveira *et al.* 2021, a avaliação do fisioterapeuta no pós-operatório começa pela anamnese, exame físico, palpação e inspeção do membro, análise de exames complementares e qual a técnica cirúrgica utilizada, para poder traçar os objetivos e condutas de forma segura. Na alta hospitalar o tratamento fisioterapêutico visa cuidados para redução de edema, melhora da dor, mobilidade e flexibilidade, restaurar ou manter a amplitude de fratura através da atividade, melhorar ou reestabelecer a resistência e força muscular e retornar o paciente as suas funções o mais rápido possível.

A abordagem fisioterapêutica após alta hospitalar, são fundamentadas em “exercícios de coordenação motora, cinética funcional, psicomotricidade, treino de transferência, hidroterapia, eletroterapia, exercícios respiratórios, alongamentos, fortalecimento muscular e global” para recompor ou cultivar as funções motoras, proporcionando o desenvolvimento das interações sociais e a diminuição do risco de hospitalização. (Cardoso *et al.*, 2022).

Uma das técnicas que se mostrou muito eficaz atualmente é a Fisioterapia Aquática (FA), voltada para terceira idade, tratar diversas doenças e várias disfunções musculoesqueléticas, objetiva a diminuição das dores existentes, aumento da força muscular e melhora do equilíbrio, com a prática de exercícios físicos é possível aplicar treinamento de força, equilíbrio em ambiente terrestre e aquático através do treino resistido e da musculação terapêutica. A fisioterapia aquática utiliza o exercício resistido para prevenção de perda de massa e força muscular e para ganho ou manutenção da mesma, visando na manutenção da capacidade funcional do idoso, permitindo criar momentos de quantidade de informações sensoriais, promovendo melhora nas reações de equilíbrio do corpo. (Alves *et al.* 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, qualitativo e descritivo. O estudo foi realizado por meio de pesquisas nas bases de dados nas plataformas SciELO, LILACS, PubMed e PEDro. Esta pesquisa contém artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, foi utilizado os seguintes descritores (DeCS): “Idoso”, “Fratura de Fêmur Proximal”, “Abordagem Fisioterapêutica”. (Elderly, Proximal Femur Fracture, Physiotherapy approach).

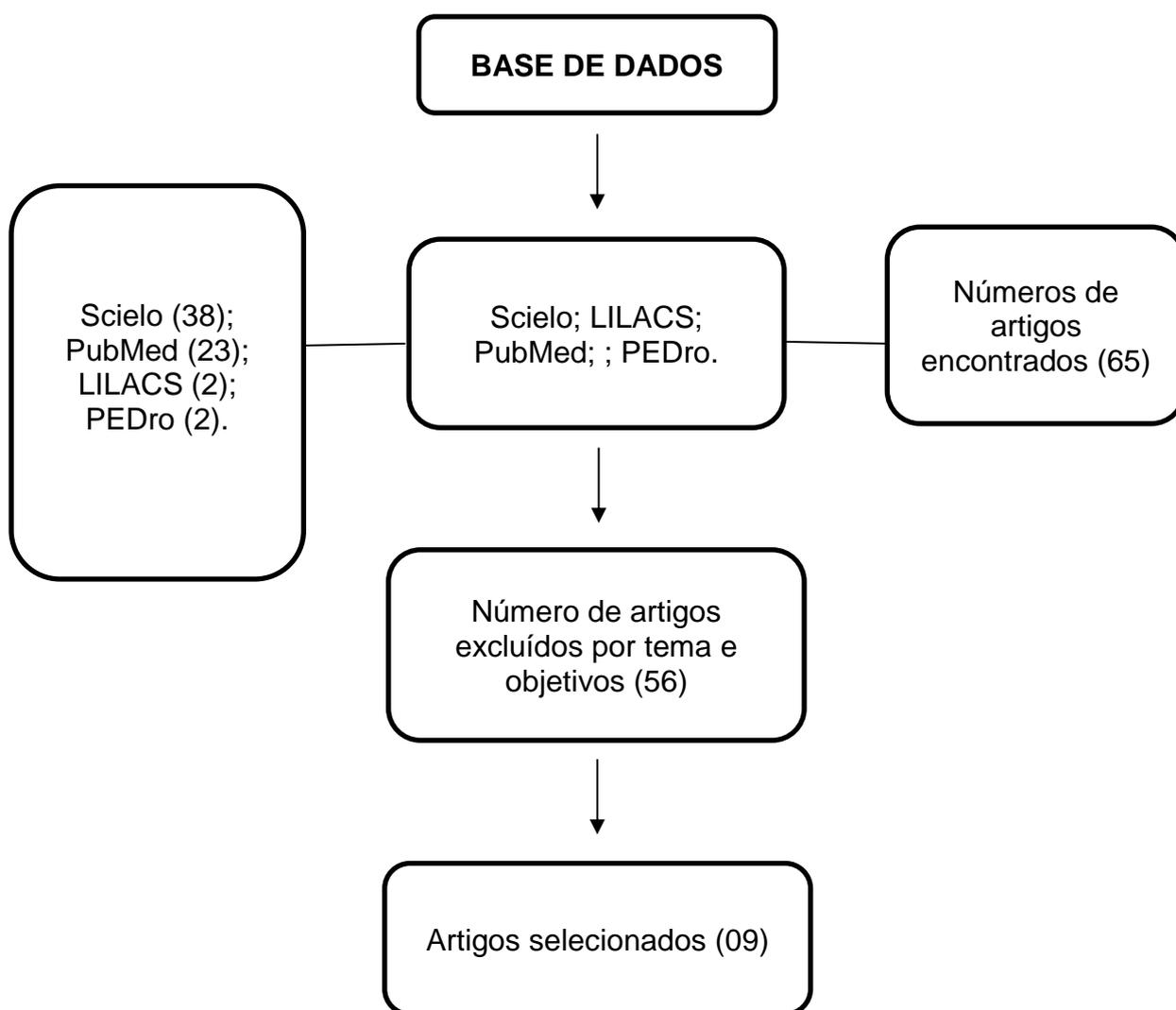
3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão dos artigos elegíveis para o presente estudo foram os artigos com temática de fratura de fêmur proximal em idosos, com abordagem fisioterapêutica, sendo artigos publicados entre 2019 a 2023.

Os critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que não compreendiam o tema e objetivos do estudo proposto e artigos duplicados, os artigos que não estivessem a dispor de forma gratuita e os que não se encontrassem disponíveis na íntegra.

O processo de análise dos textos ocorreu primeiramente por leitura textual, do qual se aprofundou nos processos discursivos, dessa forma visando uma melhor compreensão dos discursos. Essa leitura permitiu identificar e isolar enunciados dos conteúdos a ele submetidos, categorizar os enunciados e produzir textos, para uma melhor descrição e integração. Os dados e resultados extraído dos artigos selecionados foram indexados em uma tabela. Esta é composta por variáveis de interesse da pesquisa e seus itens são: título, objetivo, autores/ano, delineamento e principais resultados.

Foram encontrados 65 artigos nas bases de dados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 56 artigos, conforme descritos na figura 3.

Figura 3. Fluxograma dos Artigos

Fonte: Autoria própria, 2023.

4 RESULTADOS

Foram selecionados 09 artigos dentre eles, estudo de caso, relato de caso, estudo-piloto, pesquisa observacional transversal e avaliação retrospectiva.

Tabela 1. Artigos selecionados para realização da discussão.

TÍTULOS	AUTOR / ANO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Associação entre nível de independência funcional e percepção subjetiva da dor em idosos no pós-operatório de artroplastia de quadril.	Silva <i>et al.</i> (2023).	Investigar a associação entre o nível de independência funcional e a percepção subjetiva da dor de idosos no pós-operatório de artroplastia de quadril.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo e de associação.	É necessário que os profissionais da saúde deem mais atenção ao quadro clínico desses idosos, visando otimizar sua recuperação funcional a fim de aumentar sua independência funcional.
Avaliação da implementação de comissão multidisciplinar para o cuidado de idosos com fratura de fêmur proximal.	Leal <i>et al.</i> (2021).	Comparar o tempo de internamento, tempo até o tratamento da fratura e mortalidade em idosos com fratura de fêmur proximal antes e após a implantação de uma comissão multidisciplinar.	Estudo transversal com coleta de dados.	Idosos com fratura de fêmur proximal se beneficiam de um atendimento multidisciplinar devido à redução do tempo de internamento.
Fisioterapia aquática no pós-operatório tardio de artroplastia total de quadril: estudo de caso	Silva, <i>et al.</i> (2021).	Propor um protocolo de fisioterapia aquática para a reabilitação de um paciente no pós-operatório tardio de	Estudo de caso:	O programa de fisioterapia aquática, foi efetivo para o aumento da força muscular e melhoria do equilíbrio e da funcionalidade do

		artroplastia de quadril.		quadril mesmo após um longo período de pós-operatório, o que evidencia a existência de potencial de melhora no pós-operatório tardio da artroplastia total de quadril.
Tratamento fisioterapêutico tardio em indivíduo submetido a cirurgia de fixação de fêmur, pós-fratura: um estudo de caso.	Ferreira, Golias, (2021).	Verificar os efeitos do tratamento fisioterapêutico tardio aplicado em um indivíduo submetido a cirurgia de fixação após fratura de fêmur.	Estudo de Caso:	A abordagem aplicada para a paciente em questão, foi capaz de surtir efeitos positivos relacionados a dor, força muscular, amplitude de movimento, equilíbrio e propriocepção.
Análise comparativa dos efeitos da fisioterapia aquática e da musculação terapêutica na qualidade de vida e no equilíbrio de idosos.	Alves <i>et al.</i> (2020).	Analisar os resultados gerados da comparação entre os efeitos da fisioterapia aquática e da musculação terapêutica no equilíbrio e na qualidade de vida de idosos.	Pesquisa observacional transversal.	Os recursos fisioterapêuticos utilizados em ambiente aquático e terrestre apresentam uma significativa melhora na manutenção do equilíbrio.
Avaliação da força muscular de membros inferiores e velocidade de marcha em idosos que realizam fisioterapia aquática.	Hoffman, <i>et al.</i> (2019).	Efeitos da fisioterapia aquática na força de MMII e velocidade de marcha dos idosos.	Pesquisa observacional transversal.	Os resultados obtidos sugerem que o programa de hidrocinesioterapia foi eficaz na melhora da força muscular de membros inferiores.

Bloqueio femoral e raquianestesia isobárica no atendimento ortopédico de fratura de fêmur em paciente centenária. relato de caso.	Junior <i>et al.</i> (2019).	Desenvolver um trabalho conjunto de acordo com seu nível de competência específico, ensejando múltiplas atitudes terapêuticas.	Relato de caso.	É necessária a atuação de equipe multidisciplinar harmônica, para prevenção de possíveis complicações, medidas curativas e preventivas.
Tratamento cirúrgico e resultados obtidos nas fraturas proximais do fêmur no idoso: uma epidemia para o século XXI.	Pedro, <i>et al.</i> (2019).	Caracterizar uma população geriátrica atingida por fraturas proximais do fêmur e estudar os resultados obtidos com o tratamento cirúrgico.	Avaliação retrospectiva de uma série consecutiva de casos operados.	As fraturas do fêmur proximal no idoso representam um desafio para as sociedades ocidentais ao determinarem um elevado consumo de recursos de saúde, complicações, taxas de dependência funcional e mortalidade.
Efeitos do exercício passivo precoce em cicloergômetro na espessura muscular do quadríceps femoral de pacientes críticos: estudo-piloto randomizado controlado.	Carvalho, <i>et al.</i> (2019).	Avaliar os efeitos do exercício passivo precoce em cicloergômetro na espessura muscular (EM) do quadríceps femoral (EMQ) de pacientes críticos admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário terciário.	Estudo-piloto randomizado controlado.	Os resultados deste estudo-piloto demonstraram que a aplicação precoce do exercício passivo em cicloergômetro não promoveu mudanças significativas na espessura da camada muscular avaliada. Nos achados sinalizam que a fisioterapia convencional foi capaz de preservar a EMQ.

5 DISCUSSÃO

No presente estudo foram analisados 09 artigos, no qual se abordou, analisar como os efeitos da intervenção fisioterapêutica podem beneficiar e contribuir para redução das possíveis complicações, tanto no impacto da saúde, quanto na qualidade de vida dos idosos, no pós-tratamento fisioterapêutico, em idosos com fraturas proximal de fêmur.

Alves *et al.* (2020), aborda que, o ganho de manutenção da marcha em um ambiente aquático se mostrou mais eficaz do que em ambiente terrestre, devido a diminuição da sobrecarga articular, com isso os idosos que tinham uma vida mais ativa em relação a práticas de musculação, possuíam um melhor equilíbrio dinâmico e capacidade de produção de força nos membros inferiores, afirmando que fisioterapia aquática apresentou uma melhor saúde mental, aspectos emocionais e uma menor dor e a musculação terapêutica apresentou uma melhor vitalidade e uma melhor capacidade funcional, demonstrando que a atividade física, promove efeitos benéficos na qualidade de vida.

Hoffman *et al.*, (2019), corrobora com o estudo de Alves *et al.* (2020), constatando que os idosos com uma vida diária sem ou com pouca atividade física, obtiveram uma limitação de força, reafirmando que os resultados obtidos com o programa de hidrocinesioterapia foi eficaz na melhora da força muscular de membros inferiores, apresentando um aumento significativo do número de repetições do ato de sentar e levantar, aumentando a resistência e força do idoso.

Ferreira e Golias, (2021), verificou os efeitos do tratamento fisioterapêutico tardio aplicado em um indivíduo submetido a cirurgia de fixação após fratura de fêmur. Dos 16 atendimentos, o primeiro foi designado a avaliação, e o último a reavaliação fisioterapêutica, foram realizados hidroterapia. Assim, pode-se concluir que tal abordagem aplicada para a paciente em questão, foi capaz de surtir efeitos positivos relacionados a dor, força muscular, ADM, equilíbrio e propriocepção e redução do quadro algico.

Conforme Silva, *et al.* (2021), buscou evidenciar através da avaliação da reabilitação de uma paciente, aposentada e tem 57 anos submetida à Artroplastia Total do Quadril (ATQ), durante o pós-operatório tardio. O programa de fisioterapia aquática, foi efetivo para o ganho de força muscular e equilíbrio e para aprimorar a funcionalidade do quadril da paciente em fase tardia de pós-operatório de artroplastia total de quadril.

Junior *et al.* (2019), defende que o trabalho conjunto com múltiplas atitudes terapêuticas especializadas, enfatizando a necessidade da fisioterapia na fase pós-hospitalar para a recuperação funcional da idosa. A fisioterapia inicia-se no 2º dia de pós-operatório do membro operado no leito, busca-se acelerar o retorno da deambulação com massagem diária no membro afetado. Dessa forma, está mais sujeita a complicações no pós-operatório imediato e tardio, evidenciou-se que é necessária a atuação de equipe multidisciplinar harmônica para prevenção de possíveis complicações, medidas curativas e preventivas.

Leal *et al.* (2021), a partir da comparação de tratamento entre o grupo de idosos com fratura de fêmur proximal antes da implantação (grupo 1) e após a implantação (grupo 2). O tempo de internamento hospitalar apresentou redução estatisticamente significativa após serem atendidos pela equipe. A implantação de uma comissão multidisciplinar foi fundamental, principalmente a inserção da fisioterapia, que propicia um tratamento mais rápido, diminuindo o tempo de hospitalização e a taxa de readmissão hospitalar em idosos com fratura de fêmur proximal.

Silva *et al.*, (2023), investigou a associação entre o nível de independência funcional e a percepção subjetiva da dor de idosos no pós-operatório de artroplastia de quadril. Evidenciando que a mobilização precoce, instituído pela equipe de fisioterapeutas no pós-operatório de Artroplastia de quadril (A.Q.), se faz necessária para a recuperação funcional do idoso.

Pedro, *et al.* (2019), pretendeu caracterizar uma população geriátrica atingida por fraturas do fêmur proximal submetida a tratamento cirúrgico, analisando a sua epidemiologia, resultados obtidos, complicações e mortalidade associadas. Foi verificado os casos de infecção do tracto urinário e respiratório, em provável correlação com a imobilização no leito. Descrever a elevada incidência destas fraturas, reflete as dificuldades que o Sistema Nacional de Saúde, verificando-se sistematicamente atrasos para cirurgia médicas e no início do processo de reabilitação fisioterapêutica. Esse é o principal problema dos agentes de decisão política.

Carvalho, *et al.* (2019), investigou os efeitos da aplicação precoce do exercício passivo, através do cicloergômetro, associado à fisioterapia convencional na Espessura Muscular do Quadríceps (EMQ) de pacientes críticos. Nos achados sinalizaram que a fisioterapia convencional foi capaz de preservar a EMQ de pacientes críticos admitidos em UTI, visto que houve um efeito grande com esta intervenção, tornando-se necessária a aplicabilidade de recursos que previnam a atrofia muscular.

6 CONCLUSÃO

Os principais achados do presente estudo, ajudaram a proporcionar um melhor entendimento dos fatores de risco associados à fratura de fêmur proximal no pós-operatório em pessoas idosas, os achados na literatura são bem claros, na maior parte são acometidos pela osteoporose e/ou idade avançada, é de extrema importância a atuação da fisioterapia na reabilitação desses pacientes que foram submetidos à cirurgia de fratura de fêmur proximal, devido os idosos apresentarem uma sequência de complicações motoras com a diminuição de força e massa muscular, com a perda de equilíbrio e propriocepção.

Deste modo, a intervenção fisioterapêutica que mostrou um impacto positivo, dentre eles, foi a fisioterapia aquática, já que ajuda o idoso suportar seu peso e manter-se em equilíbrio, mesmo após a recuperação desses pacientes pós-fratura, deve-se continuar com a assistência fisioterapêutica, pois eles correm sério risco de comprometimento de autonomia, capacidade funcional e independência. Diante do exposto, é fundamental os programas fisioterapêuticos que promovam tratamentos e reabilitações da capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssica Patrícia da Silva, *et. al.* Análise Comparativa dos Efeitos da Fisioterapia Aquática e da Musculação Terapêutica na Qualidade de Vida e no Equilíbrio de Idosos, V. 12, N. 3, **Efeitos da fisioterapia aquática e da musculação terapêutica na QV e no equilíbrio de idosos**, 2020. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=620>

ANDRADE, Julyana Pereira, SILVA, Débora Zvicker, PATRÍCIO, Diego Silva, Incidência dos Casos de Fratura de Fêmur no Brasil Entre 2015 e 2020 Através de Dados Epidemiológicos do Datasus: Faixa Etária e Gênero, V. 1, N 3, p. 84-91. **Scientia Generalis**, 2020. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n3a9>

BARBOSA, Leticia Lima *et al.* Complicações Pós-Operatórias e Redução da Qualidade de Vida em Indivíduos Idosos Após Fratura de Fêmur e Quadril, V. 11, N. 5, Manaus – Amazonia: Research, **Society and Development**, 2022. Disponível em: 28041-Article-325545-1-10-20220403

CARDOSO, Frank *et al.* A Introdução da Fisioterapia Preventiva na Queda dos Idoso, V. 4, N. 1, **Revista Científica dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Vale do Cricaré**, 2022. Disponível em: <https://rumosdainformacao.ivc.br/index.php/rumosdainformacao/article/view/45/60>

CARVALHO, Maurício Tatsch Ximenes *et. al.* Efeitos do Exercício Passivo Precoce em Cicloergômetro na Espessura Muscular do Quadríceps Femoral de Pacientes Críticos: Estudo-Piloto Randomizado Controlado, Santa Maria (RS), **Fisioter Pesqui.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/yNB7pnp8Z54Jcx9RgQPZ5rM/>.

FERREIRA, Letícia Salete do Prado, GOLIAS, Andrey Rogério Campos, Tratamento Fisioterapêutico Tardio em Indivíduo Submetido a Cirurgia de Fixação de Fêmur, Pós-Fratura: Um Estudo de Caso. V. 7, Maringá – PR, **Revista PubSaúde**, 2021 Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/tratamento-fisioterapeutico-tardio-em-individuo-submetido-a-cirurgia-de-fixacao-de-femur-pos-fratura-um-estudo-de-caso/>.

HOFFMAN, *et. al.* Avaliação da Força Muscular de Membros Inferiores e Velocidade de Marcha em Idosos que Realizam Fisioterapia Aquática, **XI Salão de Extensão Inovando e conectando pela transformação social**, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Desktop/ESTUDO %20DE%20CASO/4861-14967-1-PB.pdf](file:///C:/Users/User/Desktop/ESTUDO%20DE%20CASO/4861-14967-1-PB.pdf)

JUNIOR, José Wellington Rodrigues *et. al.* Bloqueio Femoral e Raquianestesia Isobárica no Atendimento Ortopédico de Fratura de Fêmur em Paciente Centenária. Relato de Caso, V. VI, Natal-RN, **Revista Potiguar de Anestesiologia**, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Vale-4/publication/332228884_Plantao_Noturno_e_determinante_da_Insonia_Cronica_do_Anestesiologista

JUNIOR, Walter de Freitas, *et al.* Perfil Epidemiológico de Pacientes com Fratura de Fêmur Proximal Submetidos a Tratamento Cirúrgico, **Revista Eletrônica Acervo**, Vol.15, Goiânia- GO, 2022. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11321#:~:text=Os%20dados%20avaliados%20foram%20a,71.45%25%20dos%20pacientes%20eram%20idosos.>

LIMA, Matheus dos Santos, *et al.* Propriocepção em Pacientes Geriátricos em Pós-Operatório de Fratura Do Fêmur: Uma Revisão Integrativa, V. 8, N. 11, p. 71925-71936, Curitiba, **Brazilian Journal of Development**, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53968>

LIMA, Jessica Abdala, SALES, Lineker Pin, SILVA, Marcos Alex Mendes. Perfil Epidemiológico de Idosos Internados por Fraturas de Fêmur no Brasil, V. 13, **Rev de Saúde**, 2022. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2964>

LEAL, Amanda Patissi Giacomelli *et al.* Avaliação da Implementação de Comissão Multidisciplinar para o Cuidado de Idosos com Fraturas de Fêmur Proximal. V. 2, N. 4, Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba- PR: **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2122/317>

LEITE, Camila Oliveira *et al.* Internações e Óbitos por Fratura de Fêmur em Idosos na Região Norte do Brasil. V. 8, N. 4, p. 10-17, **Revista Amazônia Science & Health**, 2020, Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3202>

LISBOA, Adriane Pereira *et al.* Fatores Epidemiológicos e Custos de Hospitalização de Idosos com Fratura Proximal de Fêmur em Belém-PA. V. 7, N. 2, p. 20645-20655, Curitiba – PR: **Brazilian Journal of Development**, feb, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25392/20264>

MEDEIROS, Juliano Smaniotto *et al.* Óbitos por Fratura do Fêmur Proximal: Uma Revisão Sistemática. V. 11, N. 12, Curitiba – PR: **Research, Society and Development**, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35048>

OLIVEIRA, Daniela Martins *et al.* Intervenção Fisioterapêutica no Pós Operatório de Fratura de Fêmur em Idosos: Revisão Bibliográfica, V. 5, N. 3, Palmas-TO, **Revista Multidebates**, 2021. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/436>

PEDRO, João Ricardo *et.al.* Tratamento Cirúrgico e Resultados Obtidos nas Fraturas Proximais do Fêmur no Idoso: Uma Epidemia para o Século XXI, V. 27, Fascículo III • **Rev Port Ortop Traum**, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348168939_Tratamento_cirurgico_e_resultados_obtidos_nas_fraturas_proximais_do_femur_no_idoso_uma_epidemia_para_o_seculo_xxi

SANTOS, Alana Freitas, VIEIRA, Kauara Vilarinho Santana, Eficácia da Fisioterapia na Manutenção da Capacidade Funcional de Idosos Pós Cirurgia de Fratura Proximal de Fêmur, V. 7, N. 9, São Paulo - SP, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2274>

SANTOS, Carla Chiste Tomazoli, BRANDÃO, Josué Sacramento, XAVIER, Thamires Rodrigues, A Prática da Fisioterapia no Pós-Operatório da Fratura Femoral Proximal em Idosos no Brasil, V. VI, N. 11, **Revista Coleta Científica**, Ano 06, 2022. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/109>

SILVA, Luciana Nunes *et al.* Fisioterapia Aquática no Pós-Operatório Tardio de Artroplastia Total de Quadril: Estudo de Caso: V.4, N.2, p. 8856-8867, Curitiba, **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28502>

SILVA, Jeferson Carlos Araújo *et al.* Associação entre Nível de Independência Funcional e Percepção Subjetiva da Dor em Idosos no Pósoperatório de Artroplastia de Quadril, Sao Luís - MA, **Fisioter Pesqui. Independência funcional na artroplastia de quadril**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/jfp/a/6XrJjCnLmwzY7W6WnBFpYBn/?format=pdf&lang=pt>.

SOBRAL, Allex Alves *et al.* Complicações em Idosos Após Fratura de Fêmur Proximal: Uma Revisão Integrativa. V. 5, Juazeiro do Norte – Ceara, **Amadeus International Multidisciplinary Journal**, Am. In. Mult. J., Jul to Oct, 2020. Disponível em: <https://amadeusjournal.emnuvens.com.br/amadeus/article/view/142>

TORRES, Sabrina Bezerra *et al.* Atuação da Fisioterapia no Pós-Operatório de Fratura de Fêmur em Idosos, V 3, N. 6, Contemporânea – **Revista de Ética e Filosofia Política**, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/977#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20a%20fisioterapia,treino%20de%20equil%C3%ADbrio%2C%20por%20exemplo%2C>